





## MIRADOIRO

**Oliva Guerra** Em Sintra, sua terra natal realizou-se uma expressiva e justa homenagem à excelsa poetisa e musicista Oliva Guerra que constou do descerramento duma lápide no Parque Municipal e uma sessão solene no Palácio Valenças.

Na lápide foram escritos a letras douradas versos da homenagem. Na sessão solene, a que presidiu um representante do titular da pasta da Educação usou da palavra o Prof. Azevedo Neves e recitou poesias de Oliva Guerra o actor Luis Filipe.

Sensibilizadíssima a homenagem agradeceu as manifestações de que foi alvo e a presença de todos que a elas desejaram associar-se.

«Diário Popular». Comemorando a passagem do seu 4.º aniversário este simpático vespertino publicou um número especial e promoveu um grande festival.

No número especial colaboraram Júlio Dantas, com um artigo acerca da política internacional; Clarinha, Matos Sequeira, Joaquim Paço d'Arcos, Castro Soromenho e Georges Dattaille, com crónicas; Hernani Cidade, João Gaspar Simões e Pedro de Moura e Sá, com ensaios literários; Natércia Freire e Francisco Costa, com contos; Fernanda de Castro, Mário Beirão, João Cabral do Nascimento, António de Souza, António Navarro, Miguel Trigueiros, Tomaz Kim, Pedro Homem de Melo e Amâncio César, com poesias.

O grande festival no Teatro da Trindade dividiu-se em três partes: na primeira exibiu-se o filme «A Mantilha de Beatriz»; a segunda foi preenchida com a representação da peça do Mestre Schwabach «Os 4 cantinhos», interpretada pelos «rapazes da cidade» a terceira constituiu a grande atracção do espectáculo nela tendo colaborado, em números sensacionais Irene Isidro, Herminia Silva, Amália Rodrigues, Maria Sidónia, as irmãs Meireles, Villaret, Vasco Santana, António Silva, Manuel Lerenó, e outros, todos apresentados por Pedro Moutinho, conhecido e apreciado locutor da E. N.

**Casais Nortenhos.** Por iniciativa da Casa do Distrito do Porto, visitaram Lisboa 17 casais nortenhos representantes dos concelhos de Amarante, Baião, Felgueiras Gondomar, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Vestidos à maneira da região, os casais percorreram as ruas de Lisboa, visitaram museus, teatros, recintos de diversões e a Emissora Nacional onde um deles deixou gravada a impressão da sua visita.

No Governo Civil e na sua Casa foram recebidos e saudados com palavras de boas vindas e no S. N. I., António Ferro levou-os ao «Solar do Vêlho Porto».

**Cinema Nacional.** Camões, filme, é bem digno de Camões, vulto e honra das letras nacionais. Deram para isso o melhor do seu esforço António Lopes Ribeiro, Leitão de Barros e António Vilar, dum modo especial, e todos os restantes colaboradores, duma maneira geral.

Do êxito de «Camões» dizem exuberantemente o público e a crítica; aquêle aplaudindo-o freneticamente, todas as noites no «S. Luiz»; esta, rendendo-lhe elogios unânimes dentre os quais é de destacar o dum jornal diário da manhã que o proclama como percussor duma nova era nas telas portuguesas.

**Artes Plásticas.** «...Mas a sua obra mais bela foi o tornar-se querido dos artistas da sua terra. Ele, que não teve mestres, foi mestre de muitos. Outros, com fóros de mestres, consideraram-no seu par. E todos se reuniram à roda da sua memória, mantendo acesa a chama da saudade. Este nobre culto da fidelidade, num mundo corrompido de ingratições e vilipêndios honra tanto quem o despertou como quem o sabe conservar vivo no peito...»

Eis a história do Circulo Cultural e Artístico «Mário Augusto», que expõe no estúdio do Secretariado Nacional de Informação e que extraímos da nota de abertura inserida no respectivo Catálogo, da autoria de Fernando Pamplona.

Composto de óleos, aguarelas, desenhos, pastéis, govaches, esculturas, miniaturas e um cobre batido, num total de uma centena de trabalhos, da autoria de meia centena de artistas, o certame constitui uma verdadeira manifestação de bom gosto e arte, sendo apenas de lamentar que nêlle não figure, ao menos um dos trabalhos do patrono do grupo, como é hábito em exposições congêneres e com o qual só haveria a lucrar, como é natural.

**Portugal-Brasil.** Mais um traço de unido entre as duas grandes nações irmãs: a visita que ao Brasil fez, recentemente, Sua Eminência o Cardinal Patriarca de Lisboa, a convite do governo Brasileiro, para assistir à inauguração da Universidade Católica de S. Paulo e pronunciar uma série de conferências.

De regresso à Pátria o Insigne Purpurado, ainda a bordo do barco que o trouxe, disse algumas palavras que «Miradoiro» gostosamente arquiva. Ei-las:

«Trago os olhos mais uma vez encantados com a beleza da terra brasileira e o coração cativado com as atenções da sua gente—autoridades e povo... volto do Brasil mais português depois de ter tornado a contemplar o que os portugueses lá têm feito até hoje para a grandeza histórica de Portugal... Esperemos que com o saneamento dos espiritos na luz de Cristo e o arrefecer das paixões, pouco a pouco se estabeleça o clima social em que possa tranquilamente assegurar-se a cooperação de todos os homens de boa vontade, e assim o das nações, na obra de elevação económica, social, cultural e política dos homens e das sociedades. Por outras palavras, no reinado da justiça, do amor, da liberdade e da paz entre os homens».

### Tri-Centenário da Padroeira

O Governo autorizou a Sociedade Histórica da Independência a promover a reconstrução, em prata e cobre, da medalha que El-Rei D. João IV instituiu em honra da Padroeira de Portugal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

### CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## O ANTIGO PORTO DE TAVIRA

Os navios e ao longe o Oceano... Mais longe ainda... África e as Américas

para onde são exportadas as conhecidas conservas do Algarve

Já poucos minutos nos restavam para regressar a Faro. Demos uma vista de olhos, mais uma vez, por Tavira, onde o turista nunca pode aborrecer-se, ainda que o Sol desapareça e os temporais inundem os terrenos. O próprio mar, com as suas marés, proporciona diversões sempre inéditas.

«Jardim da Europa» á beira mar plantado! O mar lá está ao longe, amantilhado numa gaze fluida e esfarrapada, suspensa do céu. Depois, das suas franjas lavadinhas de fresco, parte o jardim—com uma faixa doirada de areia a toda a largura, e com estrias de água luzente os mil braços da ria, a desdobrar-se em múltiplos sentidos», escreveu o ilustre escritor, dr. Sousa Costa, quando das suas viagens ao Algarve. Quázi à hora de regressarmos pouca gente dirige os seus passos para casa, através de pequenas ruas solitárias, meditando talvez na beleza de Ta-

visita, elevada á categoria de cidade a 17 de Março de 1520, por D. Manuel.

Tavira, uma porta que se abre para a exportação de produtos

Mais adiante e em frente, parece que um pano subiu ante os olhos cansados, mostrando-nos um novo cenário: o antigo porto, os navios e ao longe o Oceano; mais longe ainda África e as Américas. Eis o que é Tavira: uma porta que se abre para a exportação de produtos.

O porto de Tavira foi outrora um excelente lugar de abrigo e muitos navios alemães, ingleses e bretões, da Galiza e da Biscaia, vinham a esta cidade carregar peixe seco, vinho, sal e toda a qualidade de frutas.

E o que se segue, também é Tavira: um jardim gracioso, uma janela manuelina na travessa de D. Brites, o campo da Atalaia onde se fazem os mercados e as feiras; o Pórtico da Renascença da Misericórdia e muitos mais assuntos...

Aquelas águas, que essa avenida

visitante desça as estreitas ruas que levam ao porto e que respire—como nós fizemos—ai o ar penetrante e característico de uma verdadeira cidade marítima.

De regresso a Faro

Adeus, Tavira. Até um dia.

Reparamos nas lojas, nas fábricas de conservas de peixe. Pena tivemos de não as ter visto a funcionar, mas o tempo corria vertiginosamente e pelas 16 horas tínhamos, sem falta, de partir de Faro, para Castro Verde.

O nosso «Buik» avançou então, lentamente. Atravessou a cidade para melhor observar o seu comércio e as suas riquezas históricas. Já á saída, uma criança diz nos adeus com o seu boné... mais além os olhos das algarvias—das tavienses—fixam-se no nosso carro.

E assim deixamos Tavira, embalada e só, como dantes...

Para a frente, a 30 quilómetros, Faro. Depois, adeus, Algarve encantador.

Luis Bonifacio



## TAVIRA

## Ecos? Comentários?

(Não interessa o título!...)

### Os V-15

Já leram nos jornais, não é verdade? De vez em quando, rasgam os frics céus escandinavos, passam sobre as agrestes montanhas balcânicas, cruzam lá muito alto a bela paisagem suíça e até iluminaram já a nossa formosa Serra da Estréla... uns clarões muito mais intensos, muito mais duradouros do que os das estrélas cadentes.

E os povos, justamente alarmados, porque ainda não estão refeitos da recente catástrofe, exclamam com terror:—São foguetões! São experiências de morte!

Qual será a nação assassina que se prepará para destruir mais e melhor, na nova guerra?

Sossêgo. Serenidade. Não é nada disso. São os foguetões V-15.

Não vão semear a morte, a destruição, o terror. Vão 50.000 quilómetros por segundo e carregam 6.000 toneladas por centímetro quadrado.

—De bombas?

—Não! De agasalhos, de mantimentos, de máquinas. E vão, num instante, a todas as partes do Mundo, onde houver desgraçados sem lar, bocas sem pão, homens sem trabalho.

—Estás a agradecer! Isso é verdade?

—Se é verdade... Não o sei, ao certo. Mas, se não é... devia ser!

### Hirohito

O marido de uma moça que serve cá em casa e que nunca deu á mulher senão pancada, deu-lhe há menses uma pancada mestra: um filho.

Era uma mulher reles, sem valor.

Agora, é mãe. Mudou de figura. Era selvagem; tornou-se meiga. Era espreitada e egreste; tornou-se dócil e obediente.

E, quando se lhe dava e ensaboa o filho e se polvilha com talco perfumado, todos os dias, a mãe já não responde torto, como dantes.

E eu que gosto tanto da criança, ao ver aquela cara japonesa, a do senhor seu pai, grito-lhe:

—Hirohito! Hirohito!

Mas que selvageria! Porque pus eu, ao miúdo de quem tanto gosto, o nome mais infeliz do Mundo?

O nome do imperador do Japão! Deus do Céu! Quando ele saía do palácio, todos os homens deviam cravar os olhos no chão, proibidos de o contemplarem.

E, um dia, um general mandou dizer-lhe:—venha já, aqui, ao quartel general. Preciso... falar-lhe!

E o Hirohito teve que ir...

Ah, querido miúdo, como eu te estimo! Tem sido uma tolice! Nunca mais te chamo Hirohito!

Amanhã, quando estiveres a dar as tuas gargalhadas, dentro da água morna e do sabão perfumado, hei-de chamar-te por outro nome:

—Mac Artur! Mac Artur!

### No próximo número:

Uma entrevista com o ilustre académico e escritor Dr. Sousa Costa; especialmente concedida para o nosso jornal.

## Futebol no Algarve

Estamos na 4.ª jornada e hoje temos a jornada imediata.

O calendário voltou novamente a ser modificado, isto é, o que diz respeito ás classificações.

O Olhanense vai seguindo na sua carreira victoriosa, e já estamos tão acostumados a isto, que antes dos jogos se realizarem já sabemos quem vence—é o Olhanense!

E foi o Olhanense que venceu o Desportivo de Faro por 4-0.

Em Portimão, o Boa Esperança também ganhou ao Louletano por 5-0.

E' o quarto jogo do campeonato e a 4.ª derrota do representante de Loulé.

Em Vila Real de Santo António, o Luzitano voltou a mostrar

quanto vale, vencendo por 3-0 o Portimonense, e isolando-se no 2.º lugar da classificação.

Por hoje, estão marcados os seguintes jogos, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar:

Desportivo — Luzitano  
Louletano — Olhanense  
Portimonense — Boa Esperança

### Classificação actual

Clubes	J	V	E	D	B	P
Olhanense	4	4	—	—	20	4
Luzitano	4	3	—	1	16	5
Portimon.	4	2	—	2	8	9
Esperança	4	1	1	2	9	16
Desportivo	4	1	1	2	5	12
Louletano	4	0	—	4	2	14

J. C.

## Grupo Moto-Bomba

Em perfeito estado de funcionamento. Vende-se.

Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Assinaí o «Povo Algarvio»

## Vende-se

Uma casa com uma porção de terreno anexo próximo à aldeia de Santo Estevão, pertencente a Maria Sabina.

Informa-se no Café Arcada—Tavira,



# Ciclismo em Tavira

No «Stadium Ginásio» realizou-se hoje, ás 15 horas, um grandioso festival de ciclismo em pista, para encerramento da época, promovido pelo Ginásio Club de Tavira.

Neste importante festival tomam parte os seguintes ciclistas: Rafael Correia, 1.º classificado na prova de 92 quilómetros, organizada no passado domingo, no Cartaxo, pelo antigo campeão José Maria Nicolau e 7.º classificado da XI Volta a Portugal (categoria «Amadores»), e Jesus Dias, 10.º classificado da XI Volta a Portugal (categoria «Amadores»), ambos grandes especialistas em provas de pista, do Club Atlético do Campo de Ourique; em competição com os consagrados «Amadores» Algarvios: José Martins, do Sport Lisboa e Benfica; Laurindo, do Louletano Desportos Club; José Mendes Sebastião, do Club Desportivo de Faro; José Baptista, António Gonçalves, Julio Neves e José Fernandes, do Ginásio Club de Tavira; e Individuais Manuel Palmeira e Roland Palmeira, da Luz de Tavira; Luciano Barranqueiro, de Amaro Gonçalves; José de Sousa, do Alto; e José Amarante Fernandes, de Santa Catarina—Tavira.

**Programa:** I—Prova «eliminação» para iniciado: (em cada «sprint» será eliminado o ciclista que cortar a meta em último lugar).

II—Prova «Crítérium de 30 voltas», (o vencedor desta prova será o ciclista que obtiver maior número de pontos nos «sprints» obrigatórios de 5 em 5 voltas).

III—Prova «40 voltas em Linha» para iniciados.

IV—Grande Prova «Tentativa contra Record da Hora», estabelecido no dia 5 do corrente pelo ciclista Maximiano Rôla, do Club Desportivo Lsgás, com 78 voltas à pista. (Nesta prova os corredores partirão em linha e o vencedor se totalisar maior número de voltas, ficará sendo o «Recordman» da Pista do Ginásio Club de Tavira).

## Maximiano Rôla foi o vencedor da «1 Hora da Pista do Ginásio» em Amadores

No passado sabado, dia 5 do corrente, voltou novamente a haver ciclismo em Tavira.

Desta vez, foi da iniciativa do Ginásio Club de Tavira e podemos afirmar que foi o mais completo torneio que se fez no Algarve; grande assistência—talvez, a maior que se registou—desde que se realizam festas desportivas; boa organização, inúmeros concorrentes e muito entusiasmo, tanto na assistência, como nos corredores.

Os desportistas Tavirenses acorreram em grande número ao festival que se realizou.

A festa começou com uma prova para Iniciados, com eliminações de 3 em 3 voltas, sendo a classificação a seguinte:

1.º—José Sebastião, Desportivo de Faro.

2.º—António Guerreiro, Ginásio Tavira.

Foram eliminados outros 7 corredores.

Seguidamente, realizou-se o «Crítérium de 30 Voltas» para Amadores.

A corrida começou com bom andamento, sobressaindo logo de início a supremacia de Rôla e Paulo.

Ao meio da prova já se sabia qual era o vencedor... devido à tática que o Lsgás empregou, e que os nossos corredores não tentaram anulá-la.

Maximiano Rôla, venceu a prova com uma volta de avanço sobre os restantes.

Serafim Paulo também tentou imitar o seu companheiro, mas, as suas tentativas foram infructíferas, devido à reacção já tardia dos corredores algarvios, que não souberam aproveitar o tempo oportuno para o fazerem.

A classificação ficou assim constituída:

1.º—Maximiano Rôla, Lsgás, 31 pontos; 2.º—José Martins, Benfica, 21 pontos; 3.º—Manuel Palmeira, Individual, 20 pontos; 4.º—Serafim Paulo, Lsgás, 19 pontos; 5.º—José Batista, Ginásio Tavira, 16 pontos.

Desistiu Luciano Barranqueiro, em virtude de um desarranjo na bicicleta.

Novamente, fez-se uma prova de 30 voltas, para Iniciados, sendo a classificação a seguinte:

1.º—José de Sousa, Individual da Luz; 2.º—Rolandino Palmeira, Individual da Luz; 3.º—Gonçalves, Ginásio de Tavira; 4.º—Victorino Guerreiro, Ginásio de Tavira.

Prova que foi duramente disputada entre os quatro classificados.

Há que registar a excelente actuação de Rolandino Palmeira, que, embora sofresse dois desastres na mesma prova, conseguiu, com grande esforço, recuperar o tempo perdido:—uma volta de atraso.

No entanto, conseguiu classificar-se em 2.º lugar, fugindo-lhe a vitória, apenas por uma roda. Palmeira merecia ter ganho esta prova, a melhor recompensa de todo o esforço que empregou durante a «corrida de perseguição».

A última e a mais importante, foi a 1 hora na Pista do Ginásio para Amadores.

Venceu novamente Maximiano Rôla. Esta prova foi, sem duvida alguma, a melhor que se fez até ao presente, na categoria de amadores.

A classificação foi a seguinte: 1.º—Maximiano Rôla, Lsgás; 2.º—José Martins, Benfica; 3.º—José Batista, Ginásio de Tavira; 4.º—Manuel Palmeira, Individual; 5.º—Serafim Paulo, Lsgás.

## Os corredores Algarvios

As honras vão para Batista, que foi a principal figura algarvia, que mais se esforçou e lutou até ao fim sempre com lealdade e vigor e foram dêle que partiram a maior parte dos «sprints» que fizeram animar as provas: soube representar bem o seu papel e pôde-se considerar a revelação do festival.

José Martins entrou em boa forma e fez uma excelente prova... mas, para um veterano no «ofício» e que foi à Volta a Portugal, conhecendo os segredos do ciclismo esperava-se mais e muito mais. Quanto à «família» Palmeira, o amator Manuel Palmeira, não desagrudou, pelo contrário, também cumpriu—mas, naturalmente, esqueceu-se que o ciclismo também tem «regulamentos»: o seu irmão Rolandino, como acima nos referimos, esteve muito bom.

Voltemos para Lisboa! Maximiano Rôla, agradou; e o seu companheiro Serafim Paulo, pareceu nos que se desinteressou do festival, pelo menos as classificações que obteve, assim o dizem—mas, foram bons adversários e sobretudo excelentes camaradas.

E assim, terminamos, a repor-

## Notícias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:  
Hoje—Os sr. Eduardo Félix Franco, Joaquim Eduardo Fernandes e Manuel Guerreiro.  
Em 14—Sr. Dr. Manuel Almodovar.  
Em 15—D. Cidalina de Jesus Matos e sr. Liberto Laranjo Conceição.  
Em 17—Sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos.  
Em 18—D. Maria Izabel de Jesus Praga e sr. José Viegas Mansinho.  
Em 19—D. Adalina Pires Vicente, menina Maria João Henrique Patarata e srs. Eduardo Gonçalves Dôres e Joaquim Vaz Figueiredo.

### Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, de visita a sua família, tendo já regressado a Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Capitão José Rogélio da Palma Vaz, em serviço no Instituto dos Pupilos do Exército.  
—Regressou a Lisboa a sr.ª D. Amélia Caldeira, distinta professora oficial na Capital, que veio a esta cidade em companhia de seu filho e nora.  
—Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para Lisboa o sr. Jaime da Silva Brito Neto, digno professor oficial na Capital.  
—Acompanhado de sua esposa, vimos nesta cidade o sr. Julio Cesar da Silva, gerente da Fábrica de Moagem do Azinhal.  
—Partiu para Lisboa, o sr. Jaime Luiz Custódio Santos, funcionário da Casa de Pescadores de Portimão.  
—Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Fausto Caldeira, distinto Chefe de Orquestra da Emissora Nacional.  
—Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.  
—Acompanhado de sua esposa, esteve em Tavira o sr. Celestino dos Santos Amaro Jor., digno funcionário dos Escriitórios da C. P., em Lisboa.  
—Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para Lisboa o sr. Dr. Gonçalo Pessanha, distinto médico nesta cidade.  
—Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Laura Centena Castanho, viúva do antigo Ministro do Interior sr. Dr. José Ribeiro Castanho, acompanhado de sua filha sr.ª D. Maria Izabel Centeno Castanho.  
—Depois de algum tempo de velleitura, em Cacela, regressou a Faro com sua família o nosso prezado assinante sr. Capitão José da Silva Soares.  
—Acompanhado de sua família partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Capitão José Vizeto Chagas, que aqui veio passar as férias, na sua quinta da Senhora da Saúde.  
—Com o fim de consultar a ciência médica, foi a Lisboa, acompanhada de seu esposo, a sr.ª D. Amélia Botinas, professora oficial em Santo Estevão.  
—Acompanhado de sua família, partiu para Lisboa o sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo Administrador do Concelho de Tavira.

### Doente

Foi há dias operado no Hospital da Misericórdia, encontrando-se já em franca convalescência, o nosso assinante sr. António José Correia, serralheiro mecânico, a quem desejamos completo restabelecimento.  
—Esteve há dias nesta cidade, tendo partido em seguida para Lisboa, a fim de continuar o tratamento a que se submeteu por motivo do desastre que sofreu, o nosso prezado amigo sr. Dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto clínico, desta cidade.  
—Mais uma vez fazemos votos pelo seu restabelecimento.

## ERRATA

Onde se lê «inauguração do Custo em Tavira», na noticia II Congresso Mariano Nacional, publicada no último número, leia-se «inauguração do busto em Tavira».

tagem que fomos fazer ao Estádio Ginásio.

J. C.

## Informações

Segundo informa o nosso prezado colega «Noticias do Comércio», de Lisboa, a fiscalização está cada vez mais activa, tendo caído na alçada da lei diversas firmas e individuos pelos seguintes delictos:

- Venda de calçado a preço superior à tabela.
- Fabrico clandestino de cachaça.
- Venda de carne de porco e de vaca a preços especulativos.
- Trânsito ilegal de gado e carnes.
- Comércio de manteiga de fabrico clandestino.
- Venda de queijo a preços superiores aos legais.
- Trânsito de farinha sem guias.
- Falta de letreiros nos géneros à venda.
- Existência, nas mercearias, de quantidades de géneros que escedem as entregues pelo racionamento.
- Venda de bolos e pasteis fora das características estabelecidas.
- Venda de pão sem o peso legal.
- Falta de higiene nas padarias.
- Existência de farinhas falsificadas ou em mau estado.
- Trânsito de sola sem guias.
- Venda de sola a preços exorbitantes.
- Existência de curtidos de proveniência clandestina.

A instalação de novos lagares, mudanças ou modificações que alterem os registos existentes na Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agricolas e na Junta Nacional do Azeite, estão dependentes da autorização do primeiro destes organismos, nos termos do regulamento das indústrias de extracção e refinação de óleo de bagaço, promulgado pelo decreto 31.445, de 4 de Agosto de 1941.

Devido às dificuldades na alimentação pública, devem ser importados vários géneros, entre os quais, batata, milho e arroz; o feijão e o peixe salgado das colónias.

Espera-se que, dentro em pouco, seja posto à venda o primeiro fornecimento dos trinta milhões de toneladas de batata adquiridos na Escandinávia.

Segundo consta, vai haver feijão em abundância e mais barato, porque está a chegar das colónias grande quantidade deste produto.

Foi transferido para as Obras do Porto de Faro, o sr. José Abecassis Pereira de Rezende, que durante alguns anos exerceu nesta cidade as funções de Chefe de Serviços da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Para examinador da disciplina de Geografia, nos exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa, foi nomeado o nosso conterrâneo sr. Dr. Américo Silvino Palma, professor efectivo de ensino técnico.

Pelo Instituto de Socorros a Náufragos foi agraciado com a medalha de cobre, de coragem, abnegação e humanidade, Antonio Rita, mestre do barco F.42-C, que conforme noticiamos, em 7 de Fevereiro de 1945, com risco da propria vida salvou os naufragos duma outra embarcação que se virou próximo da barra de Tavira.

Foi transferida do posto escolar da Fonte Salgada para o das Encruzilhadas, a sr.ª D. Ana da Assunção Fonseca, sendo respectivamente transferida do das Encruzilhadas para o da Fonte Salgada, a sr.ª D. Maria José Mendonça.

Segundo comunicação feita à Santa Casa da Misericórdia de Tavira pela Direcção Geral da Fazenda Pública, o templo da Mi-

## Política Sanitária Colonial

A nossa acção colonizadora tem sido objecto dos mais rasgados elogios, das mais lisongeiros apreciações de nacionais e de estrangeiros. Não tem sido fácil a tarefa em que anda empenhada a Nação mas nenhuma melhor do que ela tem sabido cumprir o seu dever desbravando terras e civilizando povos, fazendo brotar do solo e do sub-solo novas riquezas e levando às almas dos nativos a luz da civilização, amparando-os e protegendo-os na sua ignorância, dando-lhes hábitos de trabalho, inculcando-lhes preceitos morais, integrando-os conscientemente na vida nacional.

Entre este amparo e protecção é digna de nota a assistência médica aos indígenas que se vem, de ano para ano, tornando mais extensiva e intensiva e que representa um esforço apreciável que prossegue sem interrupção. Para ajuizarmos desse esforço basta notar o que tem sido possível fazer nestes últimos seis anos durante os quais muitos hospitais se têm construído, muitas ambulâncias têm sido criadas, aumentando proporcionalmente o pessoal indispensável á eficiência dos respectivos serviços.

Em 1940 o quadro de saúde do nosso Império registava 234 médicos; hoje esse número eleva-se a 369, isto é, no decurso de seis anos 135 médicos-funcionários juntaram a sua actividade aos seus colegas nas terras do Ultramar Português sem contar com aqueles que, por conta própria ou de empresas ali foram exercer a sua profissão.

Mas não é só no número de edificios sanitários e de médicos que se nota essa diferença. Ela verifica-se, como não podia deixar de ser, no número de enfermeiros, ajudantes, farmaceuticos e pessoal burocrático dos serviços que em 1940 era de 2.253 e que no ano que decorre é de 3.278, mais 1.025 funcionários cuja actividade é posta ao serviço da assistência médica aos indígenas.

Estes números mostram bem o interesse e o cuidado mantidos pelo Governo da Nação na defesa da saúde da sua população colonial, interesse e cuidado que se tornam cada vez mais intensos e que se reflectem nas verbas orçamentais destinadas aos serviços de saúde e hygiene que no curto espaço de 6 anos duplicaram a sua importância sem contar com outras verbas importantes destinadas a maternidades, centros de saúde, instalações hospitalares, etc..

## UTILIDADE

**Soufflé rápido**  
2 colhéres de farinha, 2 de açúcar em pó, 2 ovos, e duas colhéres de leite. Partem-se os 2 ovos que se deitam numa tigela, junta-se a pouco e pouco mexendo bem as 2 colhéres de farinha, as 2 de leite e as 2 de açúcar. Bate-se tudo vigorosamente. Deita-se esta pasta num prato de ir ao forno não muito grande levando a cozer em forno brando o que pouco tempo demora. Polvilha-se de açúcar antes de servir.

## Anuncial no «Povo Algarvio»

Misericórdia vai ser devidamente reparado.

O sr. Dr. António Manuel Almodovar, nosso distinto colaborador, foi colocado na Direcção Geral de Ensino Liceal.

Para a Escola do Magistério Primário de Faro foram feitas as seguintes nomeações:

Dr. João Esquivel, médico escolar—para a disciplina da Higiene Escolar.

Sr. Eduardo Gonçalves Dôres, professor contratado do Liceu de Faro—para a disciplina de Música e Canto Coral.

D. Maria Brígida de Matos e Estanco Martins, professora do Liceu João de Deus—para a disciplina de Educação Física.

As barbas feitas com uma lâmina

# “PERSONNA”

têm personalidade... porque «PERSONNA»  
barbeia com justeza e suavidade inconfundíveis...

Fabricada pela Personna Blade Co., de New York, foi estudada de forma a reunir os requisitos de precisão e qualidade inexcusáveis que a caracterizam e a tornam preferida por todos quantos desejam «o melhor» sem a preocupação do preço.

## UTILITÁRIA

### DROGARIA E PERFUMARIA

Situada na Rua 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13 (no lado oriental da cidade, que também é Tavira...), fiel ao seu lema de bem servir, apresenta à sua clientela aquê-  
le insuperável instrumento de barbear  
...tão precioso como uma joia rara...



# II Congresso Mariano Nacional

## PROGRAMA DEFINITIVO

### Em Évora

#### Dia 16—Quarta-feira

A's 14 horas—Inauguração da Exposição de Arte Sacra, na sumptuosa igreja de Santo Antão (Praça de Giraldo). Estará aberta todos os dias do Congresso das 11 às 17.

A's 16 horas—Recepção oficial de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e Ex.<sup>mos</sup> Prelados, nos Paços do Concelho.

A's 21 horas—Poema Sinfónico «Fátima», regido pelo insigne maestro Mário Mateo, no grandioso cenário da Basilica Metropolitana, iluminada a luz indirecta. A entrada será por meio de bilhetes especiais.

#### Dia 17—Quinta-feira

A's 8 horas—Missa e alocução, por um Ex.<sup>mo</sup> Prelado, Comunhão de Senhoras, especialmente Filhas de Maria, da Acção Católica e de outras Associações religiosas, na Igreja do Carmo. Para os outros Congressistas na Igreja de S. Mamede, também por um Ex.<sup>mo</sup> Prelado.

A's 10 horas—Solenissimo Pontifical, na Basilica Metropolitana pelo Senhor Cardeal Patriarca, com sermão pelo Senhor Arcebispo de Évora e assistência de todos os Prelados.

A's 15 horas—Sessão solene inaugural do Congresso, na Igreja de S. Francisco, sob a presidência do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, e com a presença dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados e Ex.<sup>mas</sup> Autoridades.

A's 21 horas—Sessão artística, na Igreja de S. Francisco, em que versará o tema «Nossa Senhora da Lírica Portuguesa», o sr. doutor Alvaro da Costa Pimpão, ilustre professor da Universidade de Coimbra, e serão declamadas algumas das nossas melhores poesias mariais.

#### Dia 18—Sexta-feira

A's 8 horas—Missa e alocução por um Ex.<sup>mo</sup> Prelado. Comunhão geral para raparigas da J. C. F. da M. P. Feminina, Colégios, na Sé.

A's 8,30 horas—O mesmo para rapazes, na Igreja de S. Mamede, para cavalheiros na Igreja de Sant'Iago.

A's 10 horas—Sessão de estudo para sacerdotes, na Aula Magna do Seminário Arquidiocesano.

A's 15 horas—II Sessão do Congresso, na Igreja de S. Francisco, com a presidência dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados e Ex.<sup>mas</sup> Autoridades.

A's 20,30 horas—Sessão de estudo: a) para sacerdotes, na Aula Magna do Seminário; b) para cavalheiros, na Sala dos Actos do Liceu (antiga Universidade); c) para rapazes, no Salão da Escola do Magistério Primário; d) para senhoras, no Salão Nobre do Paço Arquiepiscopal; e) para raparigas, na Igreja de S. Francisco.

#### Dia 19—Sábado

A's 9 horas—Missa campal e

alocução por um Ex.<sup>mo</sup> Prelado. Concentração e Comunhão Geral das crianças no Largo do Templo de Diana.

A's 11 horas—Sessões de estudo nos locais supra citados: a) para sacerdotes; b) para cavalheiros; c) para rapazes; d) para senhoras; e) para raparigas.

A's 15 horas—Sessão solene do encerramento do Congresso sob a presidência do Venerando Episcopado e Ex.<sup>mas</sup> Autoridades.

A's 20 horas—Concentração, no Rossio de S. Braz, perto da ermida, de todas as Associações e forças vivas de Évora, para se organizar a Procissão das velas, na qual tomam parte os peregrinos das diferentes regiões do País, que hão-de chegar a Évora na tarde de 19.

A's 20,30 horas—Procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, pelas ruas da República, Praça do Giraldo e Largo da Sé.

A's 22 horas—Adoração nocturna, com pregação por distintos oradores sagrados, na Basilica Metropolitana, no Carmo e em S. Mamede.

A's 24 horas—Missa de Comunhão geral, na Sé, em S. Mamede e no Carmo.

### Em Vila Viçosa

#### Dia 19—Sábado

A's 9 horas—Concentração de crianças e Missa de Comunhão geral, com alocução por um Ex.<sup>mo</sup> Prelado, na igreja Matriz.

A's 20,30 horas—Procissão das velas com a Imagem da Padroeira, do seu Santuário para o sumptuosíssimo Templo dos Agostinhos (Panteão dos Duques de Bragança)

A's 22 horas—Adoração nocturna, presidida por um Ex.<sup>mo</sup> Prelado, na mesma igreja. Se o tempo permitir, esta Adoração será ao ar livre como em Fátima, estando presentes peregrinos de muitas procedências.

A's 24 horas—Missa de Comunhão geral, na igreja dos Agostinhos, na Matriz e em S. Bartolomeu. Terminada a Missa, turnos de fideis velarão a veneranda Imagem da Padroeira durante a noite.

#### Dia 20—Domingo

A's 9,30 horas—Condução da Imagem da Padroeira, dos Agostinhos para o altar campal, levantado à sombra da muralha do castelo, tendo por fundo a porta de Évora. (Neste cortejo incorporam-se somente as bandeiras das Associações e a Confraria de Nossa Senhora da Conceição).

A's 10,30 horas—Missa Campal, de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, com a assistência de todos os Prelados, Ex.<sup>mas</sup> Autoridades e todos os peregrinos.

A's 11,15 horas—Consagração de Portugal a Nossa Senhora.

A's 11,30 horas—Pagamento do tributo à Padroeira, pelos Ex.<sup>mos</sup> Prelados, homenagem das velas simbólicas e ofertório espiritual de toda a Nação.

A's 12 horas—Recondução da imagem da Padroeira para o seu Santuário dentro do Castelo. (No cortejo só as bandeiras e a Confraria de Nossa Senhora da Conceição). E' também possível que a Senhora fique no seu Altar campal, o que depende de resoluções posteriores a tomar em Vila Viçosa.

A's 13 horas—Turnos de guarda de honra á Padroeira até às 16 horas, assim distribuídos: 13, Associações Marianas; 13,30, Juventude Católica Feminina, 14, Mocidade Portuguesa Feminina, 14,30, Juventude Católica, 15, Mocidade Portuguesa, 15,30, Membros da Confraria. Estas guardas de honra terminam com a consagração de cada Organização a Nossa Senhora.

A's 14,30 horas—Recepção oficial de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados, nos Paços do Concelho.

A's 15,30 horas—Procissão solene com a veneranda imagem da Padroeira na qual se incorporam todos os Ex.<sup>mos</sup> Prelados, Cabido, todo o clero, as Autoridades, Associações de piedade e de Acção Católica, representações da M. P. e M. P. F., crianças das Escolas, peregrinos, etc. A procissão será organizada a partir da Avenida Duarte Pacheco.

### COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira e Secção de Processos, nos autos de execução sumária que o exequente Maria Joaquina Dias, viuva doméstica, residente em Tavira, promove contra a executada Maria das Candeias, viuva, doméstica, também residente em Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Tavira, 7 de Outubro de 1946.

O Chefe da Secção de Processos  
**Miguel Ayres de Mendonça**  
Verifiquei.

O Juiz de Direito

**Luiz Pinto**

### GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

#### Superfosfatos

Porque foram alteradas pelos fabricantes as condições em que vinham sendo feitos os fornecimentos de superfosfatos, encontramos-nos, a partir desta data, aptos a satisfazer todos os pedidos dos nossos associados, de harmonia com as suas preferências e, portanto, sem quaisquer restrições de quantidades ou qualidades.

Recomenda-se porem a conveniência de efectuarem as suas compras com antecipação pois subsistem as dificuldades de transportes.

#### Cotas

Chamamos a atenção dos senhores associados que tenham cotas em atraso para a conveniência que têm em regularizar a sua situação.

A DIRECÇÃO

### Courela de terra

Deseja-se comprar em Cacela, do lado da Serra, com água, ou possibilidades de vir a ter.

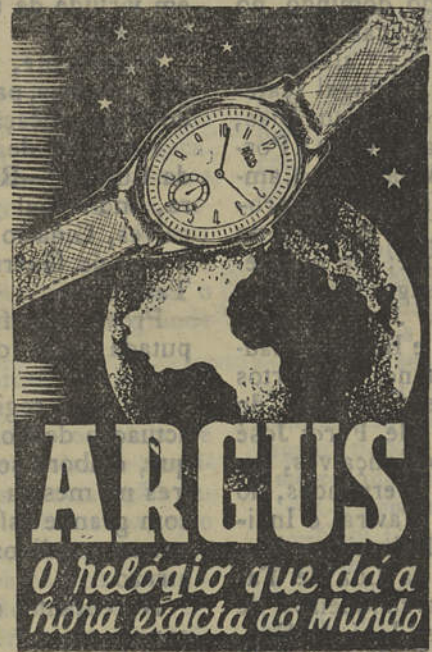
Resposta para a Direcção da «Liga dos Amigos do Dispensário J. Abecasis»—Vila Real de Santo António.

## Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

### TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso. Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.<sup>as</sup>, neste estabelecimento.

## Rádio Electricidade e suas Aplicações

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Rádio Receptores, Transmissões de Rádio para Indústrias e Oficinas, Acessórios, Aerodinamos para Produço de Energia até 1.800 Wats.

Garantia de Eficiência

Orçamentos Grátis

Concedem-se Facilidades de Pagamento  
Dirijir Consultas pelo Telefone n.º 8 a:  
**M. Salvador Vaz Palma—CASTO MARIM**

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

**Espingardaria Algarve**

TAVIRA